



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA -
UNILAB
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA UFC-UNILAB

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	
1. Curso: [x] Mestrado em Antropologia	2. Código: 22001018171P1
3. Unidade Acadêmica: Instituto de Humanidades	4. Semestre: 2017.2
5. Modalidade: [x] Presencial [] Semi-Presencial [] a Distância	
6. Turno(s): [x] Matutino [] Vespertino [] Noturno	
7. Componente Curricular: Gênero, Alteridades e Feminismos	7. Código: CCMA0013
8. Docentes: Violeta Holanda e Vera Rodrigues	
9. CH: 60	Distribuição CH: [x] Aulas teóricas [] Aulas Práticas (preenchimento opcional)
10. Caráter da oferta da disciplina: [] Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva	
II – DADOS ACADÊMICOS:	
Ementa: Abordagem conceitual e metodológica sobre produção e expressões de gênero. Reflexões em perspectivas feministas das relações sociais (e de poder) em interface com as intersecções e os marcadores sociais de gênero/sexo, sexualidade/orientação sexual, raça/etnia, idade/geração e classe, considerando os contextos locais e transnacionais.	
11. Sessões, Objetivos Geral e Específicos:	
Sessões	Conteúdos de Ensino
Sessão 01 – <ul style="list-style-type: none">• Gênero: uma abordagem conceitual e metodológica. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a abordagem conceitual e metodológica sobre produção e expressões de gênero.	Contextualização conceitual e metodológica sobre gênero, suas interligações e análises do movimento social feminista. Marcadores sociais e Interseccionalidades. Problematicando Gênero.
Aula 1	BAIRROS, Luíza. Nossos Feminismos Revisitados. Estudos Feministas, Florianópolis,

	ano 3, nº 2, 1995.
Aula 2	SCOTT, J. A. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos? <i>Educação e Realidade</i> , Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.
Aula 3	GROSSI, Miriam Pillar. <i>Trabalho de Campo & Subjetividade</i> . Florianópolis: Ed. Claudia Lago, UFSC, 1992. STRATHERN, Marilyn. Cap. 3 - Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da Nova Guiné”; “Cap. 4- Os limites da autoantropologia, In: <i>O efeito etnográfico e outros ensaios</i> . São Paulo: CosacNaify, 2014.
Aula 4	BRAH, Avtar. Diferenças, diversidade e diferenciação. In: <i>Cadernos Pagu</i> . Campinas, SP, v. 26, p. 329 – 376. 2006. PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidade, categorias de articulação e experiência de migrantes brasileiras. In: <i>Sociedade e Cultura</i> . vol. 11, no. 2, Jul/Dez, 2008, p. 263 – 274.
Aula 5	BUTLHER, Judith. <i>Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade</i> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.
Aula 6 - Orientação	
Sessão 02 – • Abordagem Feminista Afro-Americana (e Brasileira). Objetivo: • Conhecer a produção feminista de autoras/es negras/os afro-americanas/os (e Brasileira).	Reflexões em perspectivas feministas das relações sociais (e de poder) em interface com as intersecções de raça/etnia no contexto afro-americano (e brasileiro).
Aula 7	Lélia Gonzalez A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Madel, T., org. <i>O lugar da mulher</i> ; estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro, Graal, 1982. 146p. p. 87-106. (Coleção Tendências, 1.).
Aula 8	Sueli Carneiro <i>Enegrecer o Feminismo</i> : a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de Gênero. Disponível em: http://www.geledes.org.br/em-debate/sueli-carneiro/17473- Acesso em: outubro de 2015
Aula 9	Djamila Ribeiro É preciso discutir porque a mulher negra é a maior vítima de estupro no Brasil. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/14/politica/1468512046_029192.html
Aula 10	SUÁREZ, Mireya. <i>Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”</i> . Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992.
Videoconferências com intelectuais negras – data, horário- e local a definir com base na agenda das convidadas.	
Aula 11 – Orientação	

<p>Sessão 03–</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem Feminista Africana <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma aproximação com a produção sobre o feminismo africano. 	<p>Produção intelectual do feminismo Africano. Reflexões em perspectivas feministas das relações sociais (e de poder), considerando os contextos transnacionais.</p>
<p>Aula 12</p>	<p>Orientação</p>
<p>Aula 13</p>	<p>Mama-Amina Será ético estudar a África? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade . in: SOUSA SANTOS, B & MENESES, M.P.(orgs). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, pp.603-637</p>
<p>Aula 14</p>	<p>“Africana: aportaciones para la descolonizacion del feminismo” e “O Estado da arte dos estudos de gênero na Guiné-Bissau”: cada estudante deverá selecionar uma autora para apresentação oral e individual em aula.</p>
<p>Aula 15 – Apresentação da Proposta de Artigo e Orientação</p>	
<p>Aula 16</p>	<p>Produção de Artigo</p>
<p>Aula 17</p>	<p>Produção de Artigo</p>
<p>12. Metodologias de Ensino: Os conteúdos serão desenvolvidos em aulas interativas/participativas. Serão propostos seminários temáticos com apresentação das alunas, orientações e produção de artigos.</p>	
<p>13. Recursos Didáticos:</p> <p>Livros, artigos científicos, mapas, filmes e/ou documentários, quadro branco, projetor, computador.</p>	
<p>14. Avaliação da Aprendizagem:</p> <p>Avaliação continuada através de produção de seminários e de artigos. Participação ativa e assiduidade nas aulas e atividades propostas.</p>	
<p>15. Referenciais Bibliográficos:</p> <p>AFRICANA: aportaciones para la descolonizacion del feminismo (várias autoras). Colección Pescando husmeos nº 10. Oozebap, Barcelona, 2013.</p> <p>BAIRROS, Luíza. <i>Nossos Feminismos Revisitados</i>. Estudos Feministas, Florianópolis, ano 3, nº 2, 1995.</p> <p>BRAH, Avtar. Diferenças, diversidade e diferenciação. In: <i>Cadernos Pagu</i>. Campinas, SP, v. 26, p. 329 – 376. 2006.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. <i>Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil</i>. São Paulo, Selo Negro Edições, Coleção Consciência Negra em Debate, 2011.</p> <p>_____. <i>Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de Gênero</i>. Disponível em: http://www.geledes.org.br/em-debate/sueli-carneiro/17473- Acesso em: outubro de 2015.</p> <p>CIRNE, Michelle. Feminismo africano e a problemática de gênero (Cap. 2.3) in “A produção de ciências sociais no continente africano e a agência do CODESRIA”. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-13102016-145332/pt-br.php.</p>	

Acesso: 5 set.2017

COLLINS, Patrícia Hill. *Race, Class and Gender: An Anthology*. ISBN 0-534-52879-1, co-edited w/ Margaret Andersen, 1992, 1995, 1998, 2001, 2004, 2007, 2010.

DAVIS, Ângela. *Mulher, Raça e Classe*. Tradução Livre, Plataforma Gueto, 2013.

GIACOMINI, S. Ser escrava no Brasil. *Estudos Afro-Asiáticos*, v. 15, p. 145-170, 1988.

GODINHO, Patricia Gomes. O Estado da Arte dos Estudos de Gênero na Guiné-Bissau.

Outros Tempos, vol. 12, n.19, 2015 p. 168-189. Salvador, Bahia.

GOMES, Nilma Lino. *A mulher negra que vi de perto* – o processo de construção da identidade racial de professoras negras. 2a. ed. Belo Horizonte: Mazza, 1995. v. 1. 128p.

_____. *Sem perder a raiz*. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 416p.

_____. SILVA, Michele Lopes da. A diferença entre os diferentes: mulheres negras em movimento. In: SOARES, L.; SILVA, I.O. (Org.). *Sujeitos da educação e processos de sociabilidade: os sentidos da experiência*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 125-149.

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. Rio de Janeiro. Record, 2014.

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Madel, T., org. *O lugar da mulher; estudos sobre a condição feminina na sociedade atual*. Rio de Janeiro, Graal, 1982. 146p. p. 87-106. (Coleção Tendências, 1.).

_____. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antônio Machado et alii. *Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos*. Brasília, ANPOCS, 1983. 303p. p. 223-44. (Ciências Sociais Hoje, 2.).

_____. O terror nosso de cada dia. *Raça e Classe*. (2): 8, ago/set 1987.

_____. As amefricanas do Brasil e sua militância. *Maioria Falante*. (7): 5, maio/jun. 1988.

-----. Projeto Memória – Lélia Gonzalez – O Feminino Negro no Palco da História. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7YYdb6Cl-Mk> Acessado em: 03 set. 2017

-----. Cultne Doc – entrevista com Lélia Gonzalez _ partes 1 e 2 Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=o9vOVjNDZA8> e

<https://www.youtube.com/watch?v=aiTfzVKhsGw> Acessado em 03. Set. 2017

GROSSI, Miriam Pillar. *Trabalho de Campo & Subjetividade*. Florianópolis: Ed. Claudia Lago, UFSC, 1992.

HOOKS, Bell. *Intelectuais Negras*. *Estudos Feministas*, ano 3, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/16465/15035>. Acesso em: outubro de 2015.

_____. *Alisando o nosso cabelo*. *Revista Gazeta de Cuba* – União de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos. Retirado do blog coletivomarias.blogspot.com/.../alisando-o-nossocabelo.html Acesso em: outubro de 2015.

SILVA, Cidinha da. *Oh, margem! Reinventa os rios!*. São Paulo: Selo Povo, 2011.

_____. *Racismo no Brasil e afetos correlatos*. Conversê Edições, 2013.

JESUS, Jaqueline Gomes de. *Orientação sobre identidade de gênero: conceitos e termos*. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília: Autor, 2012.

LANDES, R. *A cidade das mulheres*. Trad. Maria Lúcia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. *A maternidade simbólica na religião afro-brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na umbanda em Fortaleza/Ceará*. Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFC. Tese de doutorado, 2009.

MAMA, Amina. Será ético estudar a África? Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade. in: SOUSA SANTOS, B & MENESES, M.P.(orgs).

Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, pp.603-637

MOREIRA, Núbia Regina. *A organização das feministas negras no Brasil*. Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2011.

MOUTINHO, L. *Razão, “cor” e desejo: uma análise comparativa sobre relacionamentos afetivo-sexuais “inter-raciais” no Brasil e na África do Sul*. São Paulo: UNESP, 2004.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. *O quilombo do Jabaquara*. *Revista de Cultura*

Voices (maio-junho), 1978.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

PACHECO, Ana Claudia Lemos. *Mulher Negra: afetividade e solidão*. 1. ed. SALVADOR: EDUFBA, 2013. v. 1. 381p.

PELÚCIO, Larissa. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à AIDS. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 76 – 85, 2011.

PEREIRA, Amauri Mendes. *Trajatória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nandyala, 2008.

PEREIRA, Edilene machado & RODRIGUES, Vera. *O Amor não tem Cor?! Gênero e Raça/Cor na Seletividade Afetiva de Homens e Mulheres Negros (as) na Bahia e no Rio Grande do Sul*. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN, v. 1, p. 157-181, 2010.

PELÚCIO, Larissa. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à AIDS. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 76 – 85, 2011.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidade, categorias de articulação e experiência de migrantes brasileiras. In: *Sociedade e Cultura*. vol. 11, no. 2, Jul/Dez, 2008, p. 263 – 274.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. In: *Revista Bagoas*. N. 5, 2010, p. 17 – 44.

RIBEIRO, Djamila. É preciso discutir porque a mulher negra é a maior vítima de estupro no Brasil. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/14/politica/1468512046_029192.html. Acesso.

RIBEIRO, Matilde. *Mulheres Negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização*. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro/2008.

RODRIGUES, Rita de Cássia Colaço. O movimento homossexual e sua luta simbólica no Brasil: uma visão panorâmica. In: MOREIRA, Adailson, BEZERRA, Carlos Eduardo, SILVA, Telma Maciel da. *Arco-íris revisitado: diversidade sexual em pauta*. Porto Alegre: Escândalo, 2012.

ROMIO, Jackeline Aparecida Ferreira. *A vitimização de mulheres por agressão física, segundo raça/cor no Brasil*. In: Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil / organizadoras: Mariana Mazzini Marcondes... [et al.].- Brasília: Ipea, 2013.160p.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. *Mulher Negra, Homem Branco*. São Paulo: Pallas, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa & CHAUI, Marilena. *Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2014.

SCOTT, J. A. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos? *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.

SILVA, Joselina da & PEREIRA, Amauri Mendes (Org.). *O Movimento de Mulheres Negras: escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil*. Belo Horizonte: Nandyala, 2014. 224p.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: CosacNaify, 2014.

SUÁREZ, Mireya. *Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”*. Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>

THERBORN, Göran. Os campos de extermínio da desigualdade. Trad. Fernando Rugitsky. In: *Novos Estudos*, 87. Julho/2010